

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Pesquisa mostra apoio de moderados ao presidente

Lula e o desafio de endurecer sem perder o eleitor de centro

A consolidação e a ampliação de eleitores que se dizem de centro virou motivo de um cuidado especial do Palácio do Planalto. O placar favorável a Lula nesse grupo (29% contra 20% de Flávio Bolsonaro, como detalha a reportagem de Rudolfo Lago aqui ao lado) foi muito comemorado por petistas, mas também motivo de discussão. Há o temor de que uma radicalização de pautas à esquerda, como uma defesa ainda mais ampla do fim da escala de trabalho de seis por um, contribua para afastar eleitores mais moderados.

Isso porque há cidadãos ao centro que tendem a concordar com o argumento de que a alteração pode prejudicar empresas e, no limite, a manutenção de empregos.

Dois pra lá, dois pra cá

Nas últimas semanas, o governo vem investindo em pautas populares, que geram mais sangrias nas contas públicas: nova versão do Desenrola, subsídio à gasolina, financiamento para compra de carros por taxistas e motoristas de aplicativos, fim da taxa das blusinhas.

As essas iniciativas, mais o fim da seis por um, miram a baixa classe média, reduto do bolsonarismo. Mas podem gerar críticas de setores moderados.

Andressa Anholete / Agência Senado



Flávio Bolsonaro, no Senado, com políticos aliados

Firmes com Flávio

O desafio do governo é usar iniciativas populares para marcar diferenças com a direita, mas, ao mesmo tempo, mostrar-se mais confiável e menos radical que o bolsonarismo. Flávio procurava agir na mesma direção ao destacar que era o Bolsonaro que tomara vacina.

O Datafolha reforçou a lógica da polarização ao mostrar que 88% dos que se diziam eleitores de Flávio Bolsonaro consideram que ele deve manter sua candidatura. Isso, mesmo do caso "Dark Horse", filme sobre o pai dele e do pedido de dinheiro a Daniel Vorcaro.

Polarização engarrafada

Um petista ressalta que a radicalização no país é tanta que acabaram sendo politizadas a contaminação de um detergente e a convocação de um jogador — Neymar — para a Copa do Mundo.

Isso, completa, reforça a necessidade de o governo agir com muito cuidado para não gerar desconfianças entre os que podem votar mais para um lado ou para o outro.

Esperança

A queda não catastrófica de Flávio Bolsonaro desanimou gente envolvida na tentativa de delação de Daniel Vorcaro, já chamado de "irmãozão" pelo pré-candidato do PL. A resistência tem potencial de dar ao ex-banqueiro a esperança de ver cumprida a promessa do senador de ficar sempre ao seu lado.

O único

Líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ) afirma que a pesquisa mostrou que Flávio Bolsonaro é o único candidato viável da direita: "As outras não crescem", em uma referência às performances de Ronaldo Caiado (PSD, 4%), Romeu Zema (Novo, 3%) e Renan Santos (Missão, 3%).

O chefe

Sóstenes não levou em conta nem mesmo a possibilidade de lançamento de Michelle Bolsonaro. Segundo ele, a candidatura dela jamais foi cogitada pela única pessoa com poder de definir isso, Jair Bolsonaro, com quem ela é casada. Michelle deve ser candidata ao Senado pelo Distrito Federal.

Sem 'stand by'

Para o deputado, a hipótese de Michelle substituir Flávio é "coisa da militância, de um ou outro da imprensa". Ainda ironizou se dizer que ela estaria de "stand by": "Não está de 'stand by' nem estará em stand nenhum". Segundo ele, a pesquisa indica um empate técnico e está "contaminada" pelo momento, a repercussão do caso "Dark Horse".

Novo golpe

Golpistas desenvolveram um novo e assustador método para enganar clientes. Na sexta passada, uma quadrilha ligou para um cliente de agência na Zona Sul do Rio do Itaú Personalitê: na tela do celular da quase vítima aparecia o número do telefone da mesma agência, que ele tem gravado.

Sofisticação

O cliente atendeu, ouviu gravação com instruções para não perdesse pontos do programa de benefícios. Ele desconfiou, desligou o telefone e ligou para sua agência, para o mesmo número: lá, confirmou que era tentativa de golpe. Soube que golpistas conseguem até mesmo simular a origem da ligação.



Montagem sobre fotos da Agência Brasil



Lula abriu nove pontos sobre Flávio Bolsonaro

Lula tem 29% do eleitorado de centro, diz Datafolha

Senador Flávio Bolsonaro tem 20% das intenções de voto

Por Rudolfo Lago

De uma situação de empate técnico na rodada anterior, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) agora nove pontos de vantagem sobre Flávio Bolsonaro no primeiro turno. Foi o que mostrou levantamento do Instituto Datafolha divulgado na sexta-feira (22).

Para além dos números principais da pesquisa, há outras informações que reforçam a vantagem de Lula sobre Flávio neste momento da corrida eleitoral. Entre os eleitores que se declaram de centro, Lula obtém 29% das declarações de voto. Contra 20% de Flávio. Como as eleições estão polarizadas entre esquerda e direita, o comportamento do eleitor de centro será definidor do resultado.

O Datafolha perguntou aos entrevistados como se posicionariam ideologicamente. Numa escala entre 1 (extrema esquerda) e 7 (extrema direita), os que se posicionaram na escala 4 (centro) deram 29% dos seus votos a Lula.

Essa é a primeira pesquisa do Datafolha a medir os impactos da divulgação do áudio no qual o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pede R\$ 134 milhões a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para financiar o filme Dark Horse, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. As entrevistas da rodada anterior do Datafolha, divulgada na sexta-feira passada

(15), ainda não refletiam o impacto da informação.

Agora, o Datafolha confirma, então, a queda de Flávio que já fora demonstrada no meio da semana pela pesquisa AtlasIntel. No quadro estimulado de primeiro turno, Lula abriu uma vantagem de nove pontos percentuais contra seu adversário do PL.

No primeiro turno, Lula aparece com 40% das intenções de voto. Flávio tem 31%. Em seguida, vem o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, com 4%.

Na rodada anterior, Lula tinha 38% e Flávio, 35%. Considerada a margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais para mais ou para menos, era uma situação de empate técnico, uma vez que Lula podia cair para até 36% e Flávio podia subir para até 37%. Agora, o dado mostra uma real vantagem do presidente rumo à reeleição. No máximo, seu percentual cairia para 38%, e o de Flávio Bolsonaro só subiria até 33%.

Segundo turno

Na simulação de segundo turno, Lula também abriu vantagem. Na rodada divulgada na última sexta-feira, ambos tinham 45%. Agora, Lula subiu dois pontos: aparece agora com 47%. E Flávio caiu igualmente dois pontos: aparece agora com 43%. A distância entre os dois num eventual segundo turno passou a ser de quatro pontos percentuais.